Anno XV — Ovar, 17 de Abril de 1910 — Numero 762

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

(Proprietaria—Empreza A DISCUSSÃO)

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha ..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares
Redacção e administração—Pharmacia Silveira—OVAR

DIRECTOR

AUGUSTO DE SOUZA CAMPOS

Composição e impressão
IMPRENSA CIVILISAÇÃO
Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 16 de Abril de 1910

A questão-Hinton

Assumpto de tamanha importancia como o exclusivo concedido a Hinton, implicando com os interesses agricolas e industriaes da ilha da Madeira, deu motivo a questões entre o governo e o concessionario e só agora se divulgam e só agora a imprensa historía as suas phases e os actos dos ministros que n'ellas intervieram?!

Mesmo ás camaras não foi claramente exposto esse negocio e muitos dos incidentes se occultaram.

E' agora que tudo vem a lume, porque uma reclamação monstruosa, apoiada diplomaticamente, rebentou como se fosse uma bomba sobre o governo portuguez, que fingindo resistir-lhe quer satisfazel-a por uma fórma que, segundo está bem demonstrado, prejudica ainda mais a agricultura e a industria madeirenses, e cria para o actual ministro das obras publicas uma deploravel situação que devia obrigal-o a demittir-se.

Que paiz este em que se commettem erros e escandalos taes como a questão-Hinton nos revela?!

Parece incrivel que na hora em que estamos tão proximos da ruina, difficil de evitar-se, estejam os nossos ministros a apressal-a por *motivos politicos e pessoaes*, que os deshonram.

Curioso é que este governo, o primeiro a propôr a lei de responsabilidade ministerial, ao mesmo tempo que a propunha, se tornou reu incurso nas suas penas!

Pela fórma porque este governo resolveu a questão-Hinton, as fabricas matriculadas não compram na Madeira a mesma quantidade de canna, diminuem os seus encargos e prejudicam os cultivadores.

A venda de toda a canna produzida não fica sendo uma condição obrigatoria, e o preço fixo é só para a que tiver a graduação superior a 8°,5 Bauoné—a compra é toda a prazo—a inferior podem os monopolistas não compral-a, e da superior estão isentos de comprar a que não fôr limpa, sã, já livre de sabugo e que não tenha sido cortada ha menos de vinte e quatro horas!

N'este caso o preço será o que aprouver aos monopolistas!

Assombroso!

Ponhamos bem em relevo que o chefe regenerador, o snr. Teixeira de Souza em nada é responsavel na questão-Hinton, antes se oppôz tenazmente ao prazo de *quinze annos* pedido para o monopolio de que se trata e que por isso fôra riscado do projecto, que Paçô-Vieira apresentou ás camaras.

Em claros e minuciosos artigos, as *Novidades* e *Diario Popular* explicam o correcto proceder do snr. Teixeira de Souza, que assim affirmou mais uma vez a hombridade do seu caracter, e se mostrou digno de governar não condescendendo com altas influencias, como se percebe.

No numero seguinte diremos mais extensamente como o snr. Teixeira de Souza não merece ser increpado pelo *Mundo*, que já em parte *se desdisse*, nem pelo snr. Affonso Costa que no seu excellente discurso no parlamento confundiu o nosso chefe com os verdadeiros responsaveis.

Digamos com o *Diario Popular:* deu as ultimas provas o predominio progressista no actual reinado. Perante a grandeza do estenderete maximo das propostas ministeriaes, escusa o chefe singular, que um favoritismo indiscreto antepõe os estadistas de merito, de são juizo e honestos, escusa de nos intimar o ostracismo com um ridiculo desplante. Não conseguirá vingar o seu intento, *a não ser, que as altas regiões entendam, que o paiz e o regimen não devem encontrar, mesmo a altos juros, quem desconte o seu futuro proximo.*

O que se vê é tudo digno de lastima.

Porque não responde o governo á nota ingleza?

Não tem que responder? Porque não recorre á arbitragem?

Porque não quer mais satisfazer a quem protege o reclamante.

Miseria.

A. M.

MERCADO

No domingo, 10 do corrente, reuniu-se a commissão decidindo por unanimidade, estabelecer nos Campos e na actual praça de hortaliça do Castello, o mercado geral, reservando este ultimo local para o peixe.

Nomeiaram uma sub-commissão, composta do snr. Capitão Marrecas Ferreira como presidente, do snr. Augusto Pinho como secretario, e vogaes os snrs. Polonia, Brandão e Mattos, para darem execução a todos os trabalhos preliminares, necessarios á realisação d'esta grandiosa e bem util empreza.

Prestou a commissão a devida homenagem ao iniciador, pois approvou por unanimidade de votos, a proposta feita pelo snr. Figueiredo para que ao mercado se desse o nome de Marrecas Ferreira.

Mais nos consta que a sub-commissão não tem descurado o assumpto, e isso faz-nos prever que chegaremos a possuir esse melhoramento, que todos nós julgamos de urgente necessidade.

O snr. Marrecas Ferreira comparou a Figueira da Foz antiga com Ovar na actualidade, disse que n'aquella cidade estabeleceram o mercado no limite da cidade velha, e que a seguir a espandiram até ao Oceano, dando assim nascimento ao bairro novo de tão boas edificações, e que tantos attractivos reune, como é bem sabido.

Que se deveria fazer em Ovar se aqui houvesse alguma cabeça que pensasse no desenvolvimento de Ovar? O que elle disse que era:

Construir o mercado nos terrenos que confinam com o alto de Saboga, fazel-o ladear de largas e rectas avenidas bem arborisadas, entremeiadas de pequenos jardins, pelo systema inglez.

Deveriam mais construir bairros novos, e transformar assim esses terrenos aridos e nús em outros bem uteis.

Disse mais que as edificações n'esse bairro deviam obedecer a um plano que seria regulado pela hygiene e esthetica.

Procurava assim a expansão de Ovar; mas esse plano que era d'um enorme alcance, não podia de fórma alguma ser agradavel a alguns proprietarios que almejam pela valorisação dos seus predios.

Esses egoistas que com certesa são assignantes do «Regenerador Liberal», visto que lêem pela mesma suja cartilha, querem Deus para si e o Diabo para os outros!

Querem o mercado nos Campos?

Concordamos que ficará ahi bem situado mas com certesa que nos admittem estas perguntas innocentes.

O alto de Saboga fica *muito* mais longe que os Campos para os habitantes de S. Miguel? D'estes os que vão aos Campos não iriam ao alto de Saboga?

A expansão da villa para oeste encontrava uma área bem vasta, que n'um futuro, não muito remoto, se encheria de bellas edificações. N'uma conversa particular que tivemos com esse snr. ouvimos-lhe dizer, com graça, que o Marquez de Pombal no seculo 18 conhecia o compasso e o esquadro e que no seculo 20 em Ovar ainda é desconhecida essa sciencia tão bella e positiva como é a *geometria*.

***

Respondendo

O articulista do *Regenerador Liberal* volta com o bodo aos pobres a fazer reclame como um dentista de feira exhibindo os seus elixires.

Conhecemos em demazia os redactores do mesmo jornal que, mais de uma vez, temos tido occasião de vêr, quando d'elles se abeira um mendigo pedindo esmola, despedil-o com altivez, negando-lh'a.

Como é que veem agora estes senhores apregoar tanta beneficencia? Comprehende-se.

O alvo a que miram é vêr se conseguem que o nosso povo, illudido por falsas apparencias, lhe solicite a assignatura do jornal, para, com o producto, terem dividendo no fim do anno, e mimosearem por essa occasião o seu pessoal, offerecendo-lhe um banquete a que devem assistir as *tricaninhas* ou porta-voz do mesmo jornal.

A *Discussão* não tem as suas columnas á disposição, como o *Regenerador Liberal*, de qualquer pessoa que se vende a troco de arroz e assucar para tomar a defesa de alguma entidade. O nosso jornal nasceu para defender a politica regeneradora, e com grande sacrificio pecuniario tem vivido.

Nunca fômos hypocritas, temos vivido de cabeça levantada, e jámais nos servimos da nossa posição, como o articulista, para nos insinuarmos no seio das familias e conseguirmos os nossos fins, etc.

Vestimo-nos duas vezes por semana, quando não é mais, com roupa lavada e usamo-l'a sem nodoas, porque não estamos, como o articulista, atacados de chagas purulentas. Aconselhamos-lhe que, visto a distancia que o separa dos rios que cortam esta villa, volte novamente para o Furadouro onde poderá melhor fazer uso da *lavagem*, mergulhando-se nas aguas marinhas que, segundo rezam as chronicas, são o grande antidoto contra uma doença mui perigosa de que se acha atacado, e ao mesmo tempo para

lhe refrescar a miolheira que anda muito desarranjada com... a vaidade.

* * *

Falla o articulista da navalha de ponta e mola. Nunca a usamos, porque jámais fômos *fadistas*. Costumamos ser leaes e reconhecidos para as pessoas que nos teem protegido, nem nunca atacamos pelas costas a ninguem, demais áquellas que julgamos ter restricta obrigação de sermos gratos.

Com o articulista do *Regenerador Liberal* succede o contrario. Esse, que de muitas pessoas tem recebido immensos favores, depois que já não precisa de estender a mão ás que tanto o soccorreram, mal diz d'ellas na sua gazeta ou em conversas de que se aproveita para os seus damnados intentos.

Bem se vê que em seu coração pharisaico se alberga a mais negra e hedionda ingratidão. Os ingratos desprezamol-os, esmagamol-os como se esmaga o mais vil, abjecto e immundo reptil que traiçoeiramente tenta inocular em nós o virus pestilento que da sua lingua peçonhenta se extravaza.

O que vale é que o ceu está a uma altura... immensa, infinita...

* * *

Por ultimo:

«Repare bem a *Discussão*, que a *hypocrisia* não se dá só na religião que muitos praticam no dia em que a pragmatica de quinta-feira santa obriga a vestir sobrecasaca e levar o *ripanso* debaixo do braço, como certidão de catholicismo authentico.

A peor das hypocrisias é a *hypocrisia do caracter* que se espelha nos actos e que se encobre com palavras» .....

.....

Ahi valentes!!... Perfeitamente de accordo, não vos acompanhando porém nos insultos á *Religião* de que sois adeptos.

Hypocritas? Em grande quantidade vagueiam por essas ruas. *A Discussão* tem-nos apontados, pois que 15 annos de existencia é tempo de mais para os conhecer. *Alguns* ha que privaram muito de perto com os seus proprietarios, que nunca precisaram do auxilio estranho para solver os seus compromissos, mas que tem estendido a mão muita vez dando, não em espectaculos publicos, o obulo para a sustentação de *ingratos* e para auxiliar muita vida atrapalhada.

E fique sabendo o collega que nunca fizeram alarde da sua benemerencia e se hoje—*A Discussão*—de passagem a isso se refere é porque—*em perfeita harmonia com os collegas do Liberal Regenerador*—declara que nada ha que mais a punja do que as navalhadas vibradas pela ingratidão.

NOTICIARIO

O mau tempo

Continua fazendo rigoroso inverno, um verdadeiro temporal que desde ha dias se tem feito sentir entre nós desabridamente por rijas ventanias acompanhadas de grossos aguaceiros, o que deve ter causado bastantes prejuizos. Parece que o mau tempo asse tou arraiaes e não tem pressa alguma de dar a vez definitivamente ao bom tempo.

Advocacia

Participam-nos os ex.mos snrs. drs. Henrique Vaz Ferreira, dignissimo ex-governador civil de Aveiro, e Albertino da Veiga Preto Pacheco, distinctos advogados em Lisboa, que mudaram os seus escriptorios para a rua Augusta n.º 70—2.º, direito. Telephone n.º 2976.

Délivrance

No dia 6 do corrente teve o seu bom successo, dando á luz uma creança do sexo masculino a virtuosa esposa do nosso bom amigo e digno escrivão de direito n'esta comarca, Angelo Zagallo de Lima. Endereçamos-lhes, por tal motivo, os nossos parabens.

Doente

Tem passado incommodado de saude, indo já um pouco melhor o nosso distincto collaborador ex.mo snr. dr. Lourenço d'Almeida Medeiros. Fazemos votos pelo prompto restabelecimento de s. ex.ª

Festa intima

Na noite do dia 12 do corrente, o nosso dedicado amigo ex.mo major Anthero de Carvalho Magalhães, para solemnisar o anniversario natalicio de sua gentil filhinha, Maria Etelvina Annapaz de Magalhães, que n'aquelle dia completou doze risonhas primaveras, reuniu as pessoas da sua amisade e relações, offerecendo-lhes um delicado copo d'agua. Em seguida houve um sarau, cujo programma foi o seguinte:

1.ª parte—*Los Toros*—piano a 4 mãos por M.lles Maria Etelvina Annapaz de Magalhães e Maria da Gloria Gonçalves.

—*Flores*—poesia por M.lle Maria Etelvina Annapaz de Magalhães.

—*Manhãs d'Abril*—para canto por M.lle Izilda Gomes Pinto.

—*Longe*—valsa para piano por Maria Etelvina Annapaz de Magalhães.

—*Valsa*—para piano a 4 mãos por M.lle Maria da Gloria Gonçalves e M.me Laura de Souza.

—*Recordações da America*—para canto, por M.lle Sarah Villar.

—*O Sonho*—Dialogo por M.me Laura de Souza e M.lle Maria Etelvina Annapaz de Magalhães.

2.ª parte—*Caima*—valsa para piano por M.lle Maria da Gloria Gonçalves.

—*O' Solé mio*—para canto por M.lle Zelia Gomes Pinto.

—*Gavotte de la Poupée*—para piano a 4 mãos por M.mes Serzelina Gonçalves e Laura de Souza.

—*El Morenito*—para piano por Maria Etelvina Annapaz de Magalhães.

—*Caminho do Céo*—para piano por M.lle Maria da Gloria Gonçalves.

—*Dansa d'Aldeia*—valsa para piano por M.me Laura de Souza.

Madrugada—para canto por M.lle Sarah Villar.

3.ª parte—*Sonho de Noiva*—para piano por M.lle Maria Etelvina Annapaz de Magalhães.

Scena intima—para canto por M.lle Bella Gomes Pinto.

—*Sabro a*—valsa para piano por M.lle Maria da Gloria Gonçalves.

—*A minha boneca*—para canto por M.me Laura de Souza.

—*Quand l'amour meurt*—valsa para piano por M.lle Maria Etelvina Annapaz de Magalhães.

—*Marcha guerreira*—por piano a 4 mãos por M.me Laura de Souza e M.lle Maria Etelvina Annapaz de Magalhães.

Foi, pois, como se vê, uma festa intima e passada em alegre convivio.

Ao ex.mo major Magalhães endereçamos o nosso cartão de parabens por tão faustoso dia.

Boato falso

Constou ha dias que os talhos se tinham abastecido de carne de um boi que havia morrido em Cimo de Villa, o que não é verdade, segundo informações que temos por verdadeiras. Foi certo morrer o boi devido a uma indigestão de trevo; mas o mesmo foi dividido pelos habitantes do logar, visto não se tratar de molestia contagiosa.

Real Instituto de Soccorro a Naufragos

Pela Companhia de torpedeiros, em officio de 1 do corrente, foi enviada a quantia de 1$000 réis ao snr. administrador d'este concelho para serem entregues ao soldado reservista Manoel da Silva Cação, d'esta villa, donativo concedido por aquelle Real Instituto pelo auxilio por elle prestado ao brigue—Clotilde—quando tripulante do rebocador—Alina.

Reuniões

No domingo passado, pelas 7 horas da tarde, reuniram na séde da Associação de Soccorros Mutuos os membros da grande commissão preparatoria para acquisição d'um novo mercado. Pelo snr. Capitão Marrecas Ferreira foram apresentadas algumas indicações relativas a mercados congeneres de outras localidades, que a assembleia apreciou.

Depois de varios alvitres nomeou-se a seguinte commissão—Marrecas Ferreira, João Polonia, Manoel Brandão, Francisco de Mattos e Augusto de Pinho—á qual foram dados amplos poderes para o estudo do assumpto.

Assentou-se já que o mercado principal fosse construido na alameda dos Campos, passando o mercado de peixe para a actual praça de hortaliça.

Como, por emquanto, tudo isto não passa de mera tentativa, limitamo-nos a simples reportagem.

—Hoje reunem na sala das sessões dos nossos bombeiros os medicos d'este concelho sob a presidencia do actual provedor da Misericordia dr. Bastos Pina, afim de emittirem opinião sobre a escolha do terreno para construcção do novo hospital.

Esta reunião terá logar á 1 hora da tarde.

Julgamento

A audiencia geral para o julgamento do réo Antonio Rodrigues Bento—o Pinta—que devia effectuar-se no dia 12, não pôde realisar-se, visto o réo durante os seus curtos passeios ter commettido outras façanhas que lhe vieram sobrecarregar a que servia de base ao processo.

Mudança de doentes

Em virtude das obras que a Camara Municipal foi obrigada a fazer no hospital civil d'esta villa, os doentes que n'elle se achavam em tratamento foram removidos para as aguas furtadas, vulgo *oculos*, do edificio dos Paços do Concelho. Não achamos louvavel a resolução dos nossos vereadores porquanto a nova installação não reune em si, nem capacidade, luz e ar, não dá facil accesso ao pessoal e os despejos são feitos contra todas as regras d'uma boa hygiene.

Estamos convencidos que brevemente teremos de ouvir os clamores dos habitantes dos predios visinhos juntarem-se aos protestos dos habitantes dos andares inferiores do edificio Municipal.

Sua alma, sua palma!

Na Madeira

Encontram-se em digressão na ilha da Madeira, para onde partiram no dia 9 a bordo do *Lanfranc*, os nossos dedicados amigos e patricios dr. Pedro Chaves e Manoel Joaquim Rodrigues.

Que regressem cheios de boa saude e de optimas impressões é o que sinceramente lhes appetecemos.

Ensaios

Principiaram já os ensaios do drama em verso que o nosso bom amigo e patricio Dias Simões escreveu para um grupo de amadores dramaticos levar á scena no theatro dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa.

Do merecimento da obra e do trabalho dos amadores em tempo opportuno diremos o que se nos offerecer, podendo, todavia, já affirmar que o drama é um primor de litteratura e que os amadores empregam todo o seu talento para lhe dar o maximo brilho.

Vaccina

Na administração do concelho, pelas 10 horas da manhã, haverá todas as terças e sextas-feiras, vaccinação e revaccinação para creanças e adultos. Bom será que todos se compenetrem da necessidade de sujeitarem as creanças e a sua pessoa a esta insignificante operação como meio preventivo d'essa terrivel doença—*Variola*—que parece querer assentar arraiaes na nossa villa.

Para juizo

No dia 16 foram enviados a juizo:

José Rodrigues Fajardo, por supposto auctor da aggressão praticada em Rodrigo da Silva d'Oliveira, casado, lavrador, de Villar de Vallega. O offendido acha-se gravemente ferido na cabeça e, segundo as informações recebidas em juizo, em perigo de vida.

—Antonio Marques Ferreira, da Oliveirinha e João Marques Ferreira, do Outeiro, como auctores do furto de 25 pinheiros ao negociante da nossa praça o snr. Francisco Correia Dias, da rua do Loureiro. Os réos confessaram o furto.

—O menor Joaquim Maria Valente, filho de José Maria Valente d'Almeida, do Monte de Pardilhó, por no dia 11 do corrente ter ape-

drejado o comboio rapido ascendente das 2 e meia da tarde, quebrando um vidro d'uma das carruagens.

Notas a lapis

Cumprimentamos no domingo passado n'esta villa o Ex.mo Snr. Dr. Zeferino Borges, distinctissimo capitão medico do regimento de infanteria 24, aquartelado em Aveiro.

—Afim de festejar o anniversario natalicio de sua filha tem estado ha dias entre nós o distincto major reformado do exercito ultramarino snr. Anthero de Carvalho Magalhães, que tem estado em Lisboa.

—Afim de se submetter a uma delicada operação recolheu ao hospital de N. Snr.ª da Lapa, do Porto, o bemquisto commerciante e nosso amigo José Maria Pereira dos Santos. Que volte em breve, completamente curado, é o que do coração sinceramente desejamos.

Movimento parochial

De 9 a 15 de abril de 1910

BAPTISADOS

Dia 9—*Maria José*, filha de Antonio Maria d'Oliveira e Santos e de Maria d'Oliveira Dicha, da rua do Loureiro.

» 10—*Maria do Carmo*, filha de Francisco d'Oliveira Dias e de Maria Gomes, da rua do Sobreiro.

» »—*Jayme*, filho de Manoel Joaquim Lopes dos Santos e de Maria de Pinho, do logar da Marinha.

» »—*Antonio Augusto*, filho de Antonio Alves e de Rosa de Jesus, do logar de Cimo de Villa.

» »—*Maria do Carmo*, filha de Manoel Pereira Leitão e de Maria Gloria da Silva Biscaia, do logar de S. João.

» »—*Maria Helena*, filha de Manoel Maria Leite Brandão e de Maria de Sá Ribeiro, da rua da Oliveirinha.

» »—*Edgar*, filho de Francisco André Boturão e de Anna Augusta Boturão, da rua de Cal de Pedra.

» »—*Ezequiel*, filho de Francisco Dias de Rezende e de Joanna Ferreira Dias, da rua da Oliveirinha.

» «—*Maria de Jesus*, filha de Antonio da Silva Martins e de Anna Nunes Henriques, da rua de Sant'Anna.

» »—*Maria José*, filha de Damião Lopes Guilherme e de Maria da Silva Pereira, do logar dos Pellames.

» »—*Maria do Ceu*, filha de Antonio Lopes e de Maria d'Oliveira, do logar de Cimo de Villa.

CASAMENTOS

» »—José Paes da Silva e Rosa d'Oliveira d'Assumpção, da rua Velha.

» »—Manoel d'Almeida e Joanna Rodrigues da Silva, do logar da Lagoa de S. Miguel.

» »—José Gomes Viella e Graça d'Oliveira, da rua da Motta.

» »—Manoel Duarte Costa e Maria Godinho, do logar do Salgueiral de Cima.

» 12—Manoel d'Oliveira Cantante e Maria d'Oliveira, do logar das Luzes.

OBITOS

» 11—*José Soares Santa*, casado, de 70 annos de edade, da rua dos Ferradores.

» 12—*Julião Merino*, solteiro, de 26 annos de edade, da rua do Bajunco.

Chronica de S. Vicente

S. Vicente—14—4—1910

Verdade! Oh! vem da escuridão que ha tanto
De em torno aos raios teus se imbastecia,
Negro inviusado véo rasgar de engano
E de calumnias perfida.
. . . . . .
. . . . . .
. . . . . .

GARRETT.

Detractores! Calumniadores infamantes e mentirosos, fallae agora!

Reptei-vos a que me viesseis dizer sem doblez, que me provasseis clara e publicamente que eu fôra ou sou algoz do rev. encommendado padre Reis, ou que manchava a limpidez do seu espirito.

Tranquillo esperei o vosso desforço, a prova testemunhal do que na escuridão affirmaveis; mas debalde.

Limitasteis-vos apenas a ameaças de degradação de emprego, doestos furiaes o que, embora tramado na sombra, chegou até mim, por entre o gargalhar da troça. E nada mais. Adduzisteis provas? não.

Eis rev.mo snr. a veracidade das affirmativas d'essa *boa gente* que de v. rev.ma se acerca denegrindo a verdade, falseando a consciencia.

Eis as *almas virtuosas* em quem v. rev.ma acreditou ou pareceu acreditar, esponjas d'agro fel e maldade que, não obstante os seus conselhos, sempre pretendem atirar ás fogueiras a verdade e a justiça, reduzir a cinzas o incombustivel. Tôrpe hediondez! Improbo cynismo! A que nivel, descestes, miserrimas creaturas!

Meigas virgens, pudibundas rosas, que no horto d'esta freguezia vicejaes!

Não mancheis as vossas mimosas petalas no vicio impuro e hediondo da mentira e da torpeza. Amae a verdade, arrancae-a da escuridão e rasgae o véo da calumnia.

Nunca ponhaes em almoeda a consciencia e expurgae-a sempre de vicios que são mais ferozes que os vendavaes.

Longe a hypocrisia, porque só se aninha em sordidos espiritos, immundos e abjectos. Não queiraes outros brazões nem outros pergaminhos do que uma pura e sã consciencia.

Au revoir.

—Encontra-se accidentalmente na sua casa d'esta freguezia o nosso amigo ex.mo snr. Antonio Alves da Cruz. Estimamos.

—Para Aveiro a frequentar um bem escolhido Collegio retirou na segunda-feira preterita a menina Lydia Alves da Cruz, irmã d'aquelle nosso amigo. Que aproveite muito são os nossos votos.

—Em digressão pela Suissa partiu tambem o nosso amigo Albino da Silva Figueiredo, d'aqui, ha pouco chegado do Rio de Janeiro. Que gose por lá muito é o que estimamos.

—Tenciona tomar posse da egreja d'esta freguezia, no proximo dia 20, quarta-feira, por 10 horas da manhã, o parocho n'ella collado rev. Augusto d'Oliveira Pinto, ficando desde logo em exercicio.

Acompanha S. Rev.ª o muito digno escrivão da Camara Ecclesiastica do Porto, que lhe vem conferir a posse.

Ao novel parocho o nosso abraço muito affectuoso.

Nelson.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—Escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando o executado Adão Rodrigues dos Santos, filho de Joaquim Rodrigues dos Santos e Emilia Alves, fallecida, natural dos Castanheiros, de Esmoriz, mas ausente em parte incerta do Brazil, para no praso de dez dias, a contar da citação, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 300$000 réis, preço da sua remissão do serviço militar, como refractario que foi considerado ao mesmo serviço, por se não ter apresentado até ao dia 11 de Dezembro ultimo, no regimento de infanteria n.º 24, a que foi destinado pelo sorteio que por aquella freguezia teve logar no anno findo, cabendo-lhe em sorte o n.º 12, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena da nomeação se devolver ao exequente que é o Ministerio Publico.

Ovar, 15 de Fevereiro de 1910.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito,
Ignacio Monteiro.
O Escrivão,
João Ferreira Coelho.

(714)

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Pelo juizo de direito da comarca de Ovar e cartorio do primeiro officio—escrivão Coelho—correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando o executado Victorino Ferreira Mendes, filho de Manoel Ferreira Mendes e Anna Joaquina de Jesus, natural das Cortinhas, freguezia de Maceda, mas auzente em parte incerta do Brazil, para no praso de dez dias, a contar da citação, pagar á Fazenda Nacional a quantia de 225$000 réis, parte do preço da sua remissão do serviço militar, como refractario que foi considerado ao mesmo serviço, por se não ter apresentado até ao dia 27 de dezembro ultimo no regimento de infanteria n.º 24 a que foi destinado pelo sorteio que teve logar por aquella freguezia no anno findo, cabendo-lhe em sorte o n.º 6, ou nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena da nomeação se devolver ao exequente que é o Ministerio Publico.

Ovar, 15 de fevereiro de 1910.

Verifiquei a exactidão.
O juiz de direito,
Ignacio Monteiro.
O escrivão,
João Ferreira Coelho.

(715)

Editos de 30 dias

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando Manoel Francisco Branco, casado, auzente na Africa Occidental Portugueza, em parte incerta, para assistir a todos os termos do inventario orphanologico por obito de Antonio Fernandes de Sá, viuvo, morador, que foi, no logar dos Poços, freguezia d'Arada, no qual a mulher do citado, Guilhermina Julia de Jesus Branco, é tercenaria, e isto sem prejuizo do andamento do mesmo inventario.

Ovar, 13 de abril de 1910.

Verifiquei a exactidão.
O Juiz de direito,
Ignacio Monteiro.
O Escrivão,
Antonio Augusto Freire de Liz.

(716)

Magnifica vitella

Victorino Ribeiro declara a todos os seus freguezes e amigos, que desde o 1.º de abril póde fornecer, no seu estabelecimento ao Largo do Chafariz, vitella de boa qualidade

Por preços convidativos

Agradecimento

Francisco Joaquim Nogueira Junior e Maria Felizarda Nogueira, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente as provas de consideração e estima que receberam por occasião do fallecimento de seu saudoso pae Francisco Joaquim Nogueira, vêm por este meio testemunhar a sua eterna gratidão não só a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os e acompanhar á ultima morada o seu querido morto, como tambem áquelles que assistiram á missa do 7.º dia.

Ovar, 12 de Abril de 1910.

Francisco Joaquim Nogueira Junior
Maria Felizarda Nogueira.

CONVITE

No dia 19 do corrente celebrarei uma missa, na Capella de Santo Antonio, em suffragio da alma da snr.ª D. Anna Soares Pinto, estremecida irmã do snr. dr. Soares Pinto, digno presidente da Camara.

Por este meio ficam avisadas todas as pessoas amigas da familia da fallecida, que desejem assistir ao religioso acto, que terá logar ás 7 e meia horas da manhã.

Padre Maia.

ANNUNCIO

Vendem-se duas armações, sendo uma de lucto e outra de gala. Quem as pretender falle com Arthur Ferreira da Silva ou ainda com o Dr. Souza Azevedo.

Facilita-se o pagamento.

EDITORES—BELEM & C.ª

R. Marechal Saldanha, 26

LISBOA

Em publicação:

As Mulheres de Bronze

O melhor romance

DE

XAVIER MONTÉPIN

Em 3 pequenos volumes

Fasciculo de 16 paginas . . . . . 20 rs.
Tomo mensal . . . . . 200 »

Edições por assignatura na mesma casa:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 pag. . 20 réis
Cada tomo mensal em brochura . 200 reis

Lagrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 rs
Tomo mensal em brochura. 200 rs

AS DUAS MARTYRES

(Annaes secretos da inquisição

Cada tomo 100 réis

LUCTAS DE AMOR

Cada tomo 100 réis

O AMOR FATAL

(Joanna a doida)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

DOIS BERÇOS ROUBADOS

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

O FILHO DE DEUS

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 8 folhas 160 réis

AS DUAS RIVAES

Edição de luxo illustrada com 202 estampas

Tomos de 45 folhas 300 réis

Vinganças de Mulher

(A Descoberta da America)

Tomos a 100 réis, cadernetas a 20 réis

LIVRARIA EDITORA

GUIMARÃES & C.

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo de cosinha e copa

POR

Carlos Bento da Maia

Auctor dos *Elementos de Arte Culinaria*

Fasciculo de 16 pag. illustrado 40 rs.
Tomo de pa80 ginas illustrado 200»

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT.DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos — *A musica dos Serões* e *Os Serões das senhoras* —200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 reis, enc. 300 réis.

O que devemos saber

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

Um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reune em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses. O homem primitivo.

EMPREZA

DO

Almanach Encyclopedico Illustrado

Editor-proprietario—Abel d'Almeida

80, Rua do Alecrim, 82 — LISBOA

Obras publicadas por esta empreza:

Sociologia, de G. Palante. Traducção e annotações de Agostinho Fortes.

As Mentiras Convencionaes da Nossa Civilisação, de Max Nordau. Traducção de Agostinho Fortes. Dois volumes.

A Psycologia das Multidões, de Gustavo le Bon. Traducção de Agostinho Fortes

Cada volume: brochado, 200 réis; encadernado, 300 réis.

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 - LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico hespanhola.
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcedivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO FRELO

Historia da litteratura portugueza

João Romano Torres & C.ª

EDITORES

120-A, R. Alexandre Herculano, 120-D

— LISBOA —

Traz em publicação:

Diccionario de Hygiene e Medicina

(Ao alcance de todos)

Obra illustrada

Elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de especialistas modernos, e abrangendo cuidados especiaes para com creanças e mães,—hygiene curativa, profissional e preventiva,—hygiene da vista, da voz, do ouvido,—causas, symptomas e tratamento de todas as doenças,—medicina para casos urgentes—accidentes, envenenamentos, etc.,—regimen, etc., etc.

Cada tomo mensal 100 réis

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . . . 40 réis
Cada tomo . . . . . 200 réis

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!

20 réis cada fasciculo. Cada Tomo **100 réis.**

HORARIO DOS COMBOYOS

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

DESDE 5 DE NOVEMBRO

Comboyos		Tr.	Om.	Tr.	Rap.	Tr.		Exp.	Tr.	Mix.	Rap.	Tr.	Cor.
S. Bento	MANHÃ	5,19	6,35	7	8,50	9,39	TARDE	3,6	3,30	—	5	5,59	8,45
Campanhã		5,30	6,50	7,10	9	9,55		3,30	3,46	3,50	5,10	6,10	9,5
Espinho		6,20	7,27	8	9,29	10,49		4,5	4,31	5,7	5,39	7,1	9,55
Esmoriz		6,36	7,35	8,16	—	11,2		4,13	4,48	—	—	7,18	10,4
Cortegaça		6,42	—	8,22	—	11,7		—	4,55	—	—	7,24	—
Carvalh.ra		6,48	—	8,28	—	11,11		—	5,5	—	—	7,31	—
OVAR		6,58	7,50	8,38	—	11,22		4,31	5,15	6,2	—	7,42	10,24
Vallega		—	7,56	—	—	11,29		—	—	—	—	7,49	—
Avanca		—	8,1	—	—	11,35		—	—	—	—	7,56	—
Estarreja		—	8,13	—	—	11,49		4,50	—	6,36	—	8,9	10,45
Aveiro		—	8,37	—	10,5	12,13		5,11	—	7,12	6,14	8,37	11,10

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

Comboyos		Tr.	Cor.	Tr.	Mix.	Tr.	Tr.		Rap.	Tr.	Om.	Rap.	Om
Aveiro	MANHÃ	3,54	5,5	—	7,58	—	11,3	TARDE	2,5	—	5,34	9,57	10,28
Estarreja		4,26	5,28	—	8,39	—	11,31		—	—	6,4	—	10,52
Avanca		4.37	—	—	—	—	11,42		—	—	6,12	—	—
Vallega		4,43	—	—	—	—	11,48		—	—	6,17	—	—
OVAR		4,51	5,50	7,20	9,18	10,20	11,57		—	5,35	6,27	—	11,12
Carvalh.ra		5,2	—	7,31	—	10,31	12,8		—	5,46	—	—	—
Cortegaça		5,7	—	7,36	—	10,36	12,13		—	5,51	—	—	—
Esmoriz		5,13	6,4	7,42	—	10,42	12,18		—	5,57	6.42	—	11,26
Espinho		5,30	6,16	7,59	9,49	10,59	12,34		2,39	6,14	6,55	10,36	11,43
Campanhã		6,22	7,10	8,50	11,33	11,49	1,35		3,8	7,6	7,47	11,7	12,15
Bento		6,34	7,31	9,2	—	11,58	1,47		3,18	7,15	8,1	11,17	1262,